

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 22, 1 Coríntios 8:1-11:1, Resposta de Paulo à questão da comida sacrificada aos ídolos. 1 Cor. 9

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 22, 1 Coríntios 8.1-11.1, a resposta de Paulo à questão da comida sacrificada aos ídolos. 1 Coríntios 9.

Bem, bem-vindos de volta à nossa conversa a respeito de 1 Coríntios capítulos 8-10.

Estamos na página 121, e queremos continuar com isso. Estamos bem no meio dessa questão sobre o capítulo 8 e essa questão da cosmovisão bíblica nos versículos 9-13. Depois que falamos, Paulo falou sobre o que sabemos, e então ele falou nos versículos 7-8 sobre como nem todos possuem esse conhecimento, e alguns têm uma consciência fraca quanto a isso, e eu voltarei e falarei mais sobre isso mais tarde.

Versículo 9, tenha cuidado, no entanto, com o exercício de seus direitos. Vamos ver como a NRSV traduz isso no versículo 9. Se eu puder encontrar aqui, eles não separam os parágrafos como a NIV faz, mas tome cuidado para que essa sua liberdade não se torne de alguma forma uma pedra de tropeço. Bem, isso é interessante. Eu gosto da maneira como a NIV fez isso aqui porque a palavra direitos naquele ponto seria endereçada a essa comunidade conhecida como os fortes porque eles têm conhecimento, mas a outra parte é esta, é que este também é o mesmo termo que é aplicado ao grupo que chamamos de elite dos capítulos anteriores de 1 Coríntios.

Esse seu direito, então podemos ser atraídos um pouco para trás para entender um pouco desse conflito e estar em relação ao alto status social indo ao templo para banquetes, para reuniões sociais, poderia ser qualquer coisa dos jogos Ístmicos que teriam sido extremamente importantes até mesmo para o culto imperial e assim por diante, que esses tipos de contextos os atraem para lá e Paulo está os alertando que, embora eles possam ter o direito e o status de se envolver nisso, eles têm que ter cuidado para que essa participação, esse status não cause um obstáculo para outros que ainda não são capazes de seguir a linha que você pode fazer isso. Você está participando com ídolos em culpa por associação, e em alguns cenários, pode muito bem ser que os fortes fossem. Eles não estavam dispostos a desistir desse status social, e estavam em contextos problemáticos.

Tenho certeza de que é preocupante para Paul, mas Paul agora estava olhando para isso de uma forma mais ampla. Sabemos que esses ídolos não são nada, mas, ao

mesmo tempo, você não pode participar só porque esse é seu status social. A palavra liberdade e liberdade geralmente são trazidas neste ponto.

Na verdade, eu até tenho isso no meu esboço do 3C. É uma coisa do tipo "pendurar", essa aplicação do princípio da liberdade. Bem, eu acho que é um pouco mais complicado do que isso.

Não é só porque eles têm uma boa visão de mundo que eles são livres para fazer o que querem, mas mais do que provavelmente, Paulo está trazendo de volta a questão de que só porque você tem esse status social e porque você tem o direito, a exousia, a autoridade para participar não significa que seja a melhor coisa para você fazer como um cristão. E então, há mais nuances culturais que precisam continuar aqui. O direito não é apenas liberdade ou liberdade simples.

Status está envolvido nessa questão de direitos. Paulo até tinha direito à cidadania como cidadão romano. Ele nasceu livre, se você se lembra, mas escolheu não exercer esses direitos.

Então, é liberdade e liberdade em um sentido, mas é muito fácil nos isolarmos do contexto original e pensar sobre liberdade e liberdade em um sentido mais geral. E provavelmente não é isso que Paulo estava dizendo, que só porque você sabe algo, você é livre. O conhecimento na verdade o traz de volta para sacrificar seu elitismo pelo bem da comunidade total.

Pois se alguém com uma consciência fraca, agora ele não está aplaudindo, alguém sem conhecimento vê você com todo seu conhecimento comendo no templo de um ídolo, e eu acho que a suposição seria aqui, talvez naquele ambiente social, uma abordagem de classe empresarial para as coisas. Essa pessoa não será encorajada a comer o que é sacrificado aos ídolos? Em outras palavras, eles não chegaram ao lugar onde podem ter a visão de mundo correta. Você os está empurrando para uma visão de mundo que eles não estão prontos para assimilar.

Portanto, você os destruirá porque você bagunçará o mecanismo e o processo de mudar suas mentes. Seria como se alguém naquele centro de serviço cristão me agarrasse pela nuca e me carregasse para a mesa de sinuca e forçasse um taco de bilhar na minha mão e dissesse, este jogo de sinuca não é nada. Quebre essas bolas de bilhar.

Bem, eu não estava pronto para isso. Isso teria sido, isso teria, eu teria me sentido como se estivesse sendo convidado a pecar porque esse é o contexto em que eu conhecia sinuca e bilhar. Bem, essas eram do mesmo jeito.

Então, Paulo estava equilibrando conhecimento e comunidade para mover a comunidade adiante no tipo certo de ética em relação à participação com ídolos.

Mas esse elitismo social e tudo o que estava ligado a isso, todo o seu mundo de poder, de dinheiro, de prestígio, de honra, estava sendo ameaçado porque eles de repente se encontraram em uma situação em que não podem ser do jeito que costumavam ser e serem fiéis a Deus. Monoteísmo e anti-idolatria são temas importantes na pregação cristã primitiva.

Então, você poderia destruir o irmão mais fraco fazendo-o fazer algo contra sua consciência. E você fere sua consciência fraca. Você peca contra Cristo ao fazer isso.

Agora, vamos pensar em algumas das coisas que tenho aqui na página 121 sob 3c 1d. Os fortes são exortados a suportar o fardo da responsabilidade. Pessoas com conhecimento têm que aprender a manobrar a comunidade sem manipulá-la para a maturidade.

É o que é conhecido como há um livro de um homem chamado Thomas Groom chamado Shared Praxis. Como você coloca uma comunidade na mesma página? É isso que Paul está tentando fazer aqui.

Ele está tentando educar a comunidade coríntia para que eles possam pensar da mesma forma. Tudo começa aqui. Ele está trabalhando na transformação deles.

Alguns se moveram rapidamente. Talvez tivessem uma razão egoísta para fazer isso. Eles se agarraram a isso rapidamente para que pudessem justificar seu status social e participação como uma pessoa de elite.

Outros estavam se movendo muito mais lentamente. A liderança do ministério está envolvida em lidar delicada e verdadeiramente com esse domínio do que sabemos e do que fazemos. O problema do fracasso nessa área é delineado.

Para os fracos, seu fracasso é capturado sob a declaração de consciência. Agora, vou fazer uma palestra inteira sobre consciência. Provavelmente haverá três palestras em 1 Coríntios 8 a 10.

E o terceiro será como no 7. Um excursus sobre a questão da consciência. Vou dizer algumas coisas aqui que não posso te ajudar, mas vou dizer depois. Consciência.

O que é uma consciência? Consciência é uma testemunha. Sublinhe esse termo. Destaque esse termo.

É isso que é consciência. Consciência não é algo externo. É interno a você.

É Deus quem criou. É sua capacidade de autorreflexão. E a consciência se torna uma testemunha das normas e valores que você reconhece e aplica.

Eu uso essa definição há muito tempo. Acho que ela tem conexões com FF Bruce e seu tratamento da consciência há muitos, muitos anos. Não a coloquei entre aspas aqui, mas a adaptei e a usei tão constantemente que provavelmente posso ter algumas de suas palavras aqui.

Então, eu quero dar crédito a ele por isso. E então, a consciência é uma testemunha. A consciência não é uma entidade em si mesma.

É um aspecto da capacidade criada para autorreflexão — uma testemunha, não um juiz. Nunca pense que a consciência é um juiz.

Não, é uma testemunha. É uma testemunha de algo. É uma testemunha das normas e dos valores que reconhecemos e aplicamos.

Você pode pensar nisso: vamos voltar para nossa cabeça novamente, nosso pequeno modelo, nosso modelo de cabeça. E temos dados chegando e dados sendo significados, e temos significado declarado aqui de acordo com a grade que existe aqui. Bem, como a consciência se encaixa em relação a essa grade? A grade é sua visão de mundo e valores.

É aquilo que você trabalhou, e você reconhece e aplica. Muitas pessoas não trabalharam neles. Você não pensa neles, mas você ainda os tem.

Todo mundo tem uma cosmovisão. Todo mundo tem um conjunto de valores, seja ele bom ou ruim. Os cristãos devem ser transformados pela renovação de sua mente, o que significa que temos que nos engajar com nossa cosmovisão e nossos valores.

Essa é a grade pela qual executamos dados para dar significado. Bem, onde a consciência se encaixa nisso? A consciência é como um bando de pequenos policiais lá dentro. Quando os dados chegam, se você tentar expulsar um significado que a visão de mundo e o sistema de valores não gostam, você vai sentir dor.

Você vai sentir, não, não é assim que eu realmente penso. Se você é pressionado a fazer algo que não quer fazer, digamos que você está em uma situação de trabalho, e você é um supervisor, e seu supervisor superior diz, faça assim. E você diz, não, isso abusa dessa pessoa.

E eles dizem, ou você vai fazer isso, ou você vai ser demitido. De repente, você tem um conflito de valores porque sua consciência, não seu conhecimento, sua consciência está testemunhando seu conhecimento e seus valores dizendo, esta não é a maneira como você opera. Então você tem que parar e dizer, eu opero corretamente ou incorretamente? Vamos pensar sobre minha ilustração de jogar sinuca e bilhar.

Desenvolvi uma visão de mundo com meus tios sobre o que era um salão de bilhar. É um lugar para apostar, um lugar para beber, um lugar para farrear. Era ruim.

Quando me tornei cristão, eu imediatamente entendi. Não me pergunte por que, mas eu imediatamente entendi que o salão de bilhar não era o lugar onde um cristão deveria viver e deveria ter atividade no que eu sabia sobre salões de bilhar. Então eu vou a um centro de serviço cristão, e eles têm mesas de bilhar. Eu vim até eles com uma visão de mundo e grade de valores, e os dados para bilhar são um não-não.

Eu tinha dado esse significado. Tudo bem. Bem, eu passei por um processo educacional onde eu vim a entender melhor que não é a mesa de sinuca; é o contexto em que ela ocorre.

E que agora eu tenho a mesma coisa em um novo contexto. Não consigo transportar o contexto antigo para isso. E embora isso me incomodasse, em outras palavras, minha consciência continuava me sondando sobre aquela mesa de sinuca no centro de militares porque essa era minha visão de mundo e sistema de valores.

É ruim. Mas, enquanto eduquei minhas visões de mundo e sistema de valores, não eduquei a consciência. A consciência é um mecanismo.

Eu eduquei minha visão de mundo e sistema de valores da maneira que penso. Quando cheguei ao ponto em que absorvi e assumi esse novo entendimento, adivinhe? Minha consciência não me incomodava mais. Agora, há aspectos bons e ruins nisso.

Paulo diz que você pode cauterizar sua consciência. Isso significa que você pode ensinar sua visão de mundo e valores a serem tão ruins que você os aceita como verdadeiros. E então sua consciência não o incomoda porque a consciência está ligada e é uma serva de sua visão de mundo e seus valores.

Não é uma entidade em si. Então, se você diz, deixe a consciência ser seu guia, você disse algo que não é apropriado. Deixe a cosmovisão e os valores serem seu guia.

A consciência vai lembrar você se você está mantendo sua visão de mundo e valores. Mas quando você passa pela reeducação, que é o que é conversão, conversão é uma enorme reeducação. Quando você passa por isso, você tem tensão com sua consciência.

Por quê? Porque sua consciência conhece o sistema antigo. Você ainda não possuiu o novo sistema. Mas quando você faz a transição e possui o novo sistema, sua consciência não o incomodará mais.

Por quê? Porque a consciência se ajusta à sua visão de mundo e aos seus valores. É por isso que Paulo podia matar cristãos e se sentir bem com isso. Por quê? Porque sua visão de mundo e valores viam a igreja como uma ameaça ao judaísmo.

Mas quando ele foi salvo na Estrada de Damasco, se converteu e mudou de ideia, ele não pôde mais matar cristãos. Ele não pôde mais perseguir a igreja. Por quê? Porque ele mudou de ideia.

E agora a consciência está dizendo para não fazer isso. Antes, a consciência não dizia que era ruim. Vá em frente e faça isso.

Por quê? Por causa de sua visão de mundo e valores, a igreja é uma ameaça. Mas quando a igreja deixou de ser uma ameaça, a consciência não disse. A consciência disse que você não pode mais fazer isso.

Então, a consciência acompanha a visão de mundo e os valores. Mas, como ser humano, leva algum tempo para que todas essas coisas se ajustem na transição e no processo. E é isso que está acontecendo aqui.

Os fortes deram um grande salto bem rápido, provavelmente. Por quê? Bem, eles estavam motivados a fazer isso. Eles eram a elite.

Eles eram o status social. Então, ídolos ou nada era vantajoso para eles. Então, eles podiam ir às suas reuniões de negócios.

Eles poderiam fazer parte dos banquetes. Eles poderiam fazer parte da estrutura social de uma forma poderosa e lucrativa. Mas alguns dos outros naquela comunidade não conseguiram fazer a transição sobre aqueles ídolos.

E então, portanto, eles estavam incomodados com o comportamento da elite. E eles não queriam ter nada a ver com isso. Ou eles estavam tentados a dar um salto antes que sua mente mudasse, antes que sua visão de mundo e valores fossem ajustados.

Agora você tem problemas reais. Porque, em certo sentido, Deus criou a mente do jeito que ela é, a consciência do jeito que ela é. E é através do processo de ser transformado pela renovação da sua mente que você se ajusta e faz a transição.

Mas é um processo. E a consciência não vem imediatamente. No entanto, a razão pela qual diz que a consciência deles é fraca é que esses indivíduos não foram capazes de possuir aquele ídolo ou algo assim.

E eles estavam certos em alguns aspectos sobre a elite. A elite estava pressionando os limites. E eles estavam certos em alguns aspectos.

Mas eles ainda não tinham assumido a questão dos ídolos ou algo assim. Se tivessem, eles poderiam parar e dizer que ídolos não são nada, mas você ainda está errado por esse motivo. Teria sido uma conversa completamente diferente.

Mas, em vez disso, eles estavam lutando com isso. A consciência deles é fraca. Não era a consciência deles que era fraca.

Era a visão de mundo e o sistema de valores deles que eram fracos, e a consciência estava testemunhando. A consciência testemunha algo. Não é um fim em si mesmo.

Vou voltar a isso. É algo muito grande para você entender, porque a ideia de consciência é tão grande na cultura. A psicologia a usa.

A filosofia usa isso. É usado na rua. E é muito usado, temo, como uma forma autojustificável de fazer o que você quer fazer.

Bem, minha consciência não me incomoda, então está tudo bem. Essa não é a questão. A questão é: está certo ou errado? É bom, melhor ou o melhor? Não me importo com sua consciência.

Eu me importo com sua visão de mundo e valores. Onde eles estão? Eles estão certos? Conheci alguns cristãos proeminentes que eram basicamente perversos. Por quê? Porque eles usam seu poder para querer fazer o que querem na comunidade cristã.

Eles rebaixavam outros com quem não concordavam. Se você não assumisse a maneira como eles viam as coisas, eles o viam como uma ameaça. Eu vi isso operar na comunidade cristã profissional.

Eles acham que estão fazendo um serviço a Deus, assim como Paulo fez. A consciência deles não os incomoda. É o guia deles.

Por quê? Porque apoia a visão de mundo e os valores pobres com os quais eles operam. E, portanto, eles se sentem bem. A consciência não é um juiz.

Você poderia chamá-lo de guia se quiser, mas somente se você entender que é uma função criada por Deus para mantê-lo em contato e em conformidade com sua visão de mundo e valores. Então, se algo muda, o que tem que ser renovado, de acordo com Romanos, é sua visão de mundo e valores. A consciência não vai ficar feliz com isso.

Por quê? Ela foi condicionada a seguir o que você possui. E se você está vacilando em relação a novos conhecimentos, a consciência vai ajudá-lo a vacilar porque ela vai levá-lo de volta para onde você estava. Você tem que fazer a ruptura.

Você tem que se tornar convencido e convicto. E então, de repente, bum, a consciência está a bordo. Por quê? Porque ela testemunha a visão de mundo e os valores.

E agora que você tem confiança neles, a consciência vai junto. Então, a consciência nunca é o juiz. Ela é a testemunha.

E a Bíblia usa o termo testemunha. Ela não usa o termo juiz. Entenda essa metáfora.

Eles são encorajados, agindo sem um conjunto perceptual alterado, é o que Paulo quer dizer nos versículos 9 a 13. Eles são encorajados a ações que não deveriam fazer. Por que não deveriam fazê-las? Não porque estejam errados, mas porque não estão prontos para lidar com isso.

Esse é o ponto principal. Eles não estão prontos para lidar com isso. Este termo na verdade significa edificar ou construir.

Em 8:1, o amor edifica. Paulo pode estar brincando com o termo, já que a forte alega fortalecer os fracos. Ele disse a eles para não destruí-los nos versículos 10 e 11.

Deixe-me voltar lá. Se alguém tem uma consciência fraca, o que é uma consciência fraca? Uma consciência que ainda está vivendo por uma visão de mundo antiga vê você com todo o seu conhecimento, comendo no templo de um ídolo. Essa pessoa não será encorajada a comer o que é sacrificado aos ídolos? Agora, se fizerem isso, o que vai acontecer? Eles vão se sentir horríveis por dentro. Eles vão quebrar o processo criado por Deus de valores de visão de mundo e consciência em um relacionamento.

Você não quer fazer isso. Você quer fazer a transição deles. Agora, veja bem, se você é um líder de ministério e tem uma congregação, você tem toda essa bagunça de uma vez.

Você não tem o privilégio de ter apenas uma congregação forte ou fraca ou o que for. Você tem toda a confusão de uma vez. Você tem que trabalhar as pessoas através disso.

Francamente, a melhor maneira de fazer isso é educá-los sobre o fato de que é isso que tem que acontecer. Como congregação, estamos sendo transformados pela renovação de nossas mentes. Alguns de vocês estão mais transformados do que outros.

Nós, como congregação, temos que trabalhar no conteúdo dessa transformação, na cosmovisão e no sistema de valores. E, ao fazermos isso, nós, como comunidade,

teremos força porque estaremos unidos em torno dessa cosmovisão e sistema de valores. Então, esse irmão ou irmã fracos por quem Cristo morreu são destruídos pelo seu conhecimento.

O que é destruído? A interface da cosmovisão, do sistema de valores e da consciência, que Deus criou para controlar os seres humanos enquanto eles vivem suas vidas e tomam decisões. E se você destruir o mecanismo, você os preparou para serem uma bagunça absoluta na vida porque agora eles não sabem como operar. Eles pularão em cada trem de carroças que passar e não pensarão em nada sobre isso.

É uma base muito, muito delicada e racional na maneira como Deus nos criou para operar. Em que sentido eles são destruídos? Certamente não é perda eterna. E não é morte física.

Eles são destruídos em seu processo de discernimento. Deixe-me dizer isso de novo — fim da página 121.

Eles são destruídos em seu processo de discernimento. Observe que há uma reafirmação de irmão e irmã. Há uma referência a uma consciência ferida.

Agora, eu sei que parece que ele está falando com a consciência como uma entidade. Não, ele está falando com a consciência como uma função. Ela foi bagunçada por causa do conflito em sua visão de mundo e valores.

O fluxo desse contexto nos leva nessas direções. O uso do termo em 11:9 sugere uma referência ao discernimento, não à salvação eterna. Essa é a palavra destruída.

E o uso duplo de stumble em 8:13 está fazendo a mesma coisa. O processo de discernimento de alguém é destruído quando as ações precedem a reeducação — topo da página 122.

Deixe-me dizer isso de novo. O processo de discernimento de alguém é destruído quando as ações precedem a reeducação. Em Corinto, havia um grande problema com conhecimento e não conhecimento, e aqueles que tinham conhecimento não eram sensíveis à comunidade.

Paulo entrou e apoiou o conhecimento deles, mas os repreendeu em relação a flertar com a destruição da comunidade, mesmo fazendo algo que é aceitável. Você tem que trazer todo mundo junto. Para os fortes, o versículo 13 é bem forte, não é? Você peca contra Cristo.

Você transgride a comunidade. Portanto, se o que eu como está fazendo meu irmão ou irmã cair em pecado. E qual é o pecado deles? O pecado deles é violar sua visão de mundo e valores, sobre os quais sua consciência vai incomodá-los.

E eles esmagam em vez de entender. E como resultado, você destruiu o processo dado por Deus de como entender seu mundo, como passar por mudanças transitórias na visão de mundo e valores e ficar bem. Que retrato incrível de como a pessoa interior opera que Paulo estava passando aqui.

A conclusão de Paulo é impressionante, para dizer o mínimo, no versículo 13. Agora, a visão alternativa. Eles introduziram a questão da comida ociosa.

Eles refutam a prática por causa do perigo para os companheiros cristãos, o que acabamos de ver. O próprio exemplo de Paulo no capítulo 9 que vamos ver. A refutação da prática deles a partir do exemplo negativo, o que a visão tradicional faria.

A refutação da prática deles vem do exemplo da Ceia do Senhor, que está mais adiante no capítulo 10. E então o conselho prático para lidar. Então, o grande ponto entre essas duas visões é realmente onde acabamos de chegar.

No capítulo 8 particularmente, versus todo o capítulo 8, no que me diz respeito, particularmente 4 a 13, mas o capítulo inteiro. É realmente onde ele repousa. Acho que se você lesse o alternativo, ouviria muito da voz que estou dizendo e que a visão tradicional diz.

É só essa nuance da motivação por trás disso. E a questão da legitimidade ou não de fazer um método literário fraco aqui. Não parece um método literário para mim.

Ao mesmo tempo, respeito as pessoas que têm essa visão. Então, por enquanto, estou adotando a visão acadêmica tradicional. E continuaremos assim no capítulo 9. Então, falamos sobre a questão desse encontro de ídolos e o que isso significava em Corinto Romano.

Você tem os templos em todo lugar. Quero dizer, em todo lugar. Se você ler Pausânias e sua viagem por Corinto e a descrição de Corinto, mesmo talvez cem anos depois, ainda está lá.

Provavelmente não foi muito construído porque Roma estava no auge durante o primeiro século. Ele anda por ali, e há ídolos, assim como em Atenas. Eles estão por todo lugar.

É parte do tecido da cultura deles. E então você tem os centros comunitários, os templos. E então você tem o status social e os banquetes que são especificamente para ídolos.

Bem, isso é ruim. O Capítulo 10 trará as mudanças para isso. Mas você tem outros problemas acontecendo com a comunidade, com o mercado de carnes, e assim por diante.

Com isso eles têm que trabalhar, particularmente desde que Roma recuou em concessões aos judeus em termos de carne kosher no mercado de carne. Essa é uma parte do contexto que provavelmente nos ajuda a entender que eles foram jogados em uma mistura aqui, onde, de repente, toda a sua fonte de carne em sua linguagem diária não está disponível para eles como poderia estar disponível antes.

Agora Paul tem que lidar com isso, o abuso e a falta de conhecimento. Paul não acomoda nenhum dos lados nessa discussão. Ele toca as mudanças em ambos.

Agora, então Capítulo 9, Direitos Apostólicos, Liberdade e Ética Comunitária. Agora, há algumas coisas interessantes neste capítulo. Falamos sobre direitos em 8, 9 como tendo provavelmente um reflexo de volta para a elite.

Mas agora veremos, eu acho, uma pequena mudança na nomenclatura. Ou, até certo ponto, talvez Paulo esteja provocando algumas coisas aqui. Você se lembra que ele é um cidadão romano livre.

Ele tem direitos. Ele os usou no livro de Atos em algumas ocasiões. Eu escolhi não usá-los em outras ocasiões.

Ele é diferente de muitas dessas pessoas. Um homem de nascimento livre. Ele pode até fazer um soldado romano parar em suas trilhas com base nisso.

E como resultado disso, talvez ele esteja dando uma nuance para a elite de que vocês não são tão figurões assim, afinal. Eu tenho direitos. Os apóstolos têm direitos.

O que faz você melhor do que o resto de nós? Sabe, isso é só um pouco de imaginação. Mas imaginação não faz mal porque temos que preencher as lacunas aqui em termos de como seria estar naquele cenário. Não sou livre? Não sou um apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Você não é o resultado do meu trabalho no Senhor? Agora, essa é uma declaração extremamente importante que tem ramificações muito além do que estamos fazendo agora.

Falarei um pouco sobre isso quando entrarmos na questão dos dons nos capítulos 12 a 14. Mas o que Paulo enumera e alitera aqui é sua prova de apostolado. Ele viu o Senhor.

Essa era uma expectativa de ser um dos apóstolos especiais. Havia todos os tipos de apóstolos no primeiro século. Significa apenas mensageiro.

Há pessoas descritas como apóstolos em todo lugar. Mas há um grupo especial. Nós nos referimos a eles como os 12.

Então Judas se foi. Matias entra. Paulo é chamado de apóstolo nascido fora do tempo.

Algumas coisas interessantes no capítulo 15 veremos. Mas Paulo está pisando fundo no acelerador em 9-1 e registrando que, Ei, eu sou elite. Eu sou um apóstolo.

Como eu lido com este mundo? Mesmo que eu não seja um apóstolo para os outros, certamente sou para vocês. Pois vocês são o selo do meu apostolado no Senhor, levando o crédito pelos fundamentos desta igreja de Corinto. Direitos apostólicos.

E poderia ser um jogo de palavras. Poderia ser uma transição para as opções que Paul tem. E ainda assim, é um direito.

Então, acho que há um pouco de jogo. Paulo está realmente argumentando que direitos devem ser deixados de lado em 1 Coríntios 8 quando ele segue com um argumento para o exercício de direitos apostólicos em 9? No entanto, sua reflexão é dupla. Direitos são direitos e apenas um deixar de lado informado é válido.

Não um deixar de lado por deixar de lado. Poderíamos dizer assim. A elite tinha direitos com os quais iríamos viver.

E está tudo bem, desde que eles lidem com esses direitos corretamente. Paul diz que eu tenho direitos. E meus direitos serão tratados dessa forma.

Então, essa é uma dinâmica interessante que, à primeira vista, é difícil para nós entrarmos. Como nos transportamos de volta e assistimos a isso do nosso assento em Corinto no primeiro século? Não é tão fácil. Quando alguém lê 1 Coríntios 8 a 11, a questão de como o capítulo 9 se encaixa entre dois capítulos lida claramente com a questão da carne oferecida a ídolos. Você sabe, você tem carne oferecida a ídolos.

Bum, aqui vem o capítulo 9 e parte do capítulo 10. E então bum, estamos de volta à carne oferecida aos ídolos. Bem, isso é uma reflexão tardia.

Ele não está perseguindo coelhos e esquecendo do que está falando. Tudo isso é parte integrante de todo o argumento. Só temos que perguntar como e por quê.

A visão tradicional de forte versus fraco e a visão que Paulo teve na verdade ensinou os coríntios a não participar de forma alguma com carne de ídolos conhecidos. Ambas explicam o conteúdo do capítulo 9 da mesma forma, pelo que pude perceber. A questão é como o conteúdo do capítulo 9 se encaixa na tese de cada visão.

E, claro, a lente fará isso. Da visão tradicional, a restrição de direitos apostólicos de Paulo é uma boa ilustração de uma pessoa forte, talvez até mesmo uma pessoa de status social privilegiado, praticando auto-sacrifício pelo bem da comunidade. Para a visão alternativa, a restrição de Paulo é, na verdade, uma continuação de seu argumento para restringir os direitos de alguém.

Eu disse para você restringi-los. Eu os restringi. Entre a bordo.

Então, é uma nuance bem modesta aqui. Importante para alguns. Você tem que lembrar que na erudição bíblica, quando não há nada de novo sob o sol, o tratamento individual é o que dá a uma pessoa status, se você quiser, e presença na guilda.

Então, ter outra ideia para explicar algo é importante. Acadêmicos, isso se torna um desafio, e muitas visões não duram. Esta não existe há tempo suficiente para responder a essa pergunta.

Tem alguns pontos bons, então eu preferiria ver uma síntese desses dois em vez de um isolamento dos dois. Agora, eles podem não achar que isso é possível. Alguns argumentam que Paulo estava defendendo seu apostolado contra a rejeição coríntia em 1 Coríntios 9. Isso, no entanto, é improvável.

Paulo estava realmente contando com os coríntios para saber o que significava para ele ser um apóstolo. Para fazer seu argumento de restringir os direitos de alguém, depende disso. Agora, em certo sentido, ele deu uma apologética ali nos versículos 1 e 2. E ainda assim, ao mesmo tempo, ele prossegue com base em eles sabem como ele operou.

9:1 é crucial no debate apostólico que surgirá nos capítulos 12 a 14, como mencionei. Em 1 Coríntios 15, temos Paulo dizendo que ele é o último apóstolo, o que é muito interessante. E essas coisas precisam ser correlacionadas.

Tem muito a ver com responder perguntas sobre a sucessão apostólica e a natureza de outros apóstolos no primeiro século. Há um grupo único, como Efésios 2:20. Ele fala sobre os profetas e os apóstolos. Isso está falando sobre algumas pessoas únicas, não apenas genéricas e gerais.

E eu acho que isso pode ser mantido. E há fortes evidências implicacionais a esse respeito, mas elas precisam ser reunidas. Falaremos um pouco mais sobre isso nos capítulos 12 a 14 quando chegarmos lá.

A delineação de direitos em 9.1 a 14. Agora, esta é uma passagem extremamente importante por outras razões além de Paulo apontar como sacrificar. Porque em nossos ministérios cristãos, às vezes você encontrará grupos que têm um problema com o que eles chamam de ministério pago.

Agora, isso não é tão comum quanto costumava ser. Mas conforme eu subia na hierarquia, eu estava em igrejas de vez em quando que tinham um problema com um ministério pago porque eles achavam que você deveria fazer isso com seu próprio bolso e a bondade do seu coração. Eles falavam sobre como não pagamos por visitas hospitalares.

Eu estava em uma igreja; eram cerca de 50 a 80 milhas para um hospital, 50 milhas para outro hospital e 30 milhas para outro hospital. Ok, você não vai pagar quilometragem para me ajudar aqui? Eu sou um aluno ruim. Como você lida com isso? Então, em algumas tradições cristãs, tem havido negativismo em relação a um ministério pago.

E há vários lugares no Novo Testamento que minam essa mentalidade. E eu acho que essa é uma das grandes passagens. Então, se você precisa de ajuda nesse domínio, é melhor ler esta bem de perto.

Mas no contexto, tem a ver com Paulo ilustrando como você lida com seus direitos. E também tem muito a dizer sobre recompensa e não recompensa em relação a como você cumpre seu ministério. Agora, recompensa e não recompensa está mais na linha do julgamento de Deus sobre como você fez.

Você notará isso comigo em 9.1. Bem, já passamos por isso. 9.1 a 6, uma série inicial de perguntas retóricas. Versículo 3, esta é minha defesa para aqueles que me julgam.

Não temos o direito? E aí está o nosso termo, 9:4, não temos a exousia? Essa é a palavra para autoridade. Esse é um termo forte. É a mesma palavra usada para a elite nos capítulos anteriores.

Nós, isto é, e, a propósito, aqui temos esta comunidade apostólica. Não temos? Alguns podem chamar isso de editorial ou cortesia, mas está falando sobre essa comunidade. Nós, como apóstolos, não temos o direito de comer e beber? Não temos o direito de tomar uma esposa crente? Interessante que ele tenha dito dessa forma.

Havia apóstolos com esposas descrentes? Junto conosco, assim como os outros apóstolos. E o irmão do Senhor e Cefas. Bem, o Papa tinha uma, isso é uma pena.

Ou será que só eu e Barnabé não temos o direito de não trabalhar para viver? Ah, eu me pergunto, há algumas nuances aqui. Eles estavam criticando Paulo por ser pago para fazer o que ele faz? Por que eles não fizeram isso pelo Senhor? E então ele continua nos versículos sete e seguintes, uma série de analogias como argumentos para, por favor, remunerar ministros. Quem serve como soldado às suas próprias custas? Quem planta uma vinha e não come suas uvas? Quem cuida do rebanho e não bebe o leite? Digo isso meramente por autoridade humana? A lei não diz a mesma coisa? Pois está escrito na lei de Moisés, não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o grão.

É sobre bois que Deus está preocupado? Certamente, ele diz isso para nós, não é? Sim, isso foi escrito para nós, porque quem ara e debulha deve ser capaz de fazê-lo na esperança de compartilhar a colheita. Se semeamos sementes espirituais entre vocês, é demais se colhermos uma colheita material de vocês? Se outros têm esse direito de apoio de vocês, não deveríamos tê-lo ainda mais? Mas, versículo 12, não usamos esse direito. Aí está.

Esta palavra direito é repetida nestes primeiros capítulos, particularmente aqui no capítulo 9. Não temos este direito? Não sou elite nesta situação? Apenas como uma analogia, não estou tentando reivindicar isso, mas ele está forçando aqui. Paulo tem um jeito de fazer isso. Ele não vai desistir da realidade e da verdade para acomodar as pessoas.

Sim, eu tenho o direito. Pode acreditar que eu tenho. Pelo contrário, nós toleramos qualquer coisa em vez de atrapalhar o evangelho de Cristo.

Vocês não sabem que aqueles que servem no templo recebem sua comida do templo e que aqueles que servem no altar compartilham o que é oferecido no altar? Da mesma forma, o Senhor ordenou que aqueles que pregam o evangelho devem receber seu sustento do evangelho. Direitos, ok, é um argumento analógico que Paulo estava usando aqui para aqueles que queriam usar seus direitos de uma forma bizarra. Então, ele invoca uma série de argumentos: um argumento da analogia humana no versículo 7, um argumento das escrituras versículos 8 a 10, um argumento do senso comum versículos 11 e 12, um argumento da prática real no versículo 13, um argumento da tradição dominical no versículo 14, que eu não li.

Onde está? Certo, meu olho está focado aqui. Da mesma forma, o Senhor ordenou que aqueles que pregam o evangelho devem receber dele. E isso está em Eu dei a vocês as passagens Lucas 10 e Mateus 10.

Uau. Então, não isole este texto do contexto. É uma ilustração para aqueles que estavam tentando exercer seus direitos de que ter direitos e exercê-los são duas coisas diferentes.

E eu simplesmente amo a próxima parte disto porque há muito para tirarmos disto. Se você é um líder de ministério ou um cristão que está no ministério profissional, eu vou usar esta palavra, e eu gosto dela. Ela diz que há um padrão que você tem que cumprir.

Então, a Bíblia diz isso? Tudo bem, agora vamos pensar sobre isso: virei minha página rápido demais. O declínio voluntário de direitos nos versículos 15 a 18. Veja isso.

Mas eu não usei nenhum desses direitos. Isso é como uma narrativa, e eu posso ajudar você melhor lendo e enfatizando coisas. Ela se rende muito bem dessa forma.

Verso 15. Não usei nenhum desses direitos. Não exerci meu status.

E não estou escrevendo isso na esperança de que você faça tais coisas por mim. Em outras palavras, não estou tentando manipular você. Pois eu preferiria morrer a permitir que alguém me privasse dessa ostentação.

Agora, por favor, sublinhe isso porque aqui vem um ponto que vai sair. Você acha que Paulo deveria ter permissão para se gabar um pouco? Bem, com base em quê? Bem, aqui vem. Pois quando prego o evangelho, não posso me gabar disso.

Já que sou compelido a pregar, ai de mim se eu não pregar o evangelho. O que está acontecendo aqui? Diz que não posso me gabar quando prego o evangelho. O que ele quer dizer? Ele quer dizer isso.

Esse é o trabalho dele. É isso que Deus o chamou para fazer. E ele tem que fazer.

Ele não pode se gabar disso. Esse é o trabalho dele. Ele está cumprindo seu dever.

Não há recompensas por cumprir seu dever. Este é um grande problema na cultura americana agora porque a cultura diminuiu o heroísmo a quase nada. Diminuiu a ideia de vencer a nada.

Porque todo mundo é um vencedor, então se você tem, e isso leva para as escolas primárias, então você tem uma corrida, todo mundo ganha uma fita, não os três primeiros. Isso é transportado para a cultura diária, então muitos pensam que se eles fizerem seu dever, eles devem receber uma grande recompensa.

Não, você não ganha uma recompensa por fazer seu dever. Você ganha o que é estipulado. Porque nossa cultura tem uma visão inflada de si mesma, ela perdeu o

senso de dever e chegou ao ponto em que se as pessoas acordam de manhã, elas devem ganhar uma recompensa.

Bem, Paul diz, ei, eu não posso me gabar se eu fizer o que eu devo fazer. Se eu quiser me gabar, eu tenho que ir além, como os militares dizem, acima e além do chamado do dever. Você não ganha uma medalha por estar na Normandia.

Bem, você ganha uma fita. Você ganha uma medalha por estar no topo da sua classe. Uma pessoa que foi além para fazer aquele desembarque na praia ser bem-sucedido, até mesmo ao ponto da sua própria vida.

Que situação horrível na vida. Em nosso serviço cristão, não ganhamos uma medalha só por sermos cristãos e fazermos o que devemos fazer. Você tem que ir além do chamado do dever.

Antes de receber uma recompensa, observe o que ele diz a seguir, no versículo 17. Se eu prego voluntariamente, fico imaginando como a NRSV diz isso, porque há uma nomenclatura que não está me convencendo de repente.

Pois se eu fizer isso de minha própria vontade, terei uma recompensa. Mas se não for de minha própria vontade, estou encarregado de uma comissão. Tudo bem, bem, isso não ajuda, não é? A NIV fez um trabalho melhor.

Se eu prego voluntariamente, tenho uma recompensa. Certo, agora o contexto é ser pago. Paulo estava dizendo, certo, se eu fizer meu dever, seu dever é me pagar.

Ninguém recebe recompensas. Esse é o nosso dever. Mas se Paulo prega e se recusa a ser pago ou não pede, então ele está indo além do chamado do dever.

Portanto, ele recebe uma recompensa. Ele diz, se eu pregar voluntariamente sem que você cuide de mim, eu tenho uma recompensa. Se não for voluntariamente, estou simplesmente cumprindo a confiança que me foi confiada.

Qual é, então, minha recompensa se eu apenas cumprir meu dever? Só isso: posso oferecer a pregação do evangelho gratuitamente. Aí está a recompensa. Ele não é obrigado com base em nada a esse público.

E então, faça pleno uso dos meus direitos como pregador do evangelho. Uma analogia muito, muito interessante aqui com Paulo. O declínio voluntário dos direitos é onde está a recompensa.

Então, se você tem um elitismo forte, status social, e as pessoas querem uma recompensa, você obtém a recompensa não pelo exercício do seu elitismo, mas pelo

sacrifício dele pelo bem do evangelho, pelo bem da comunidade. Muito forte. Há muito ensino incidental que sai do capítulo 9 até aquele ponto, mas é muito forte.

A recusa voluntária de direitos. Não somos recompensados por cumprir nosso dever, mas por como vamos além do chamado do dever. Em termos acadêmicos, ninguém tira nota A só porque cumpre a tarefa.

Claro, passei minha carreira ensinando depois de me formar na Marinha. Não sei dizer quantas vezes tive alunos no meu escritório com um trabalho que talvez tivesse tirado um C. E eles queriam um A. E eles vêm depois do fato e agem como se eu devesse ter tirado um A. E então eu aponto por que eles não tiraram. E eles disseram, bem, posso refazê-lo? Não, o prazo acabou.

Bem, posso fazer uma leitura extra para me levar a um A na aula e ir além? Não, estipulamos o dever no começo da aula, e você falhou. Você não pode compensar isso fazendo outra coisa depois do fato.

Eu não gostava desse tipo de situação, mas eu meio que gostava delas porque elas constroem caráter nos alunos para serem colocados em seu lugar em termos da questão do dever, cumprindo sua responsabilidade e fazendo isso acima e além. A's são para acima e além. A's não são para cumprir seu dever.

AB, você tira um B, você fez bem o seu dever. Você tira um A, você foi além. Sim.

Você é um estudante? Você gosta disso? Tudo bem. Não estamos avaliando isso. Então, aguento firme.

Em termos acadêmicos, ninguém tira um A só porque cumpriu a tarefa. Cumprir seu dever é, no mínimo, um B, eu suponho. Talvez.

Fazer o melhor que você pode é um B. A's são para ir além do chamado do dever. Mais recursos. Melhores composições.

Mais composições convincentes. Mais notas de rodapé. Tudo bem.

Versículos 19 a 23. A decisão deliberada de servir a todos os homens. Embora eu seja livre e não pertença a ninguém, eu me tornei escravo de todos.

Para ganhar o máximo de pessoas possível. Esta é uma variação de acompanhamento de sua negação de seus direitos. Para os judeus, tornei-me judeu para ganhar os judeus.

Para os que estão sob a lei, tornei-me como se estivesse sob a lei. Embora eu mesmo não esteja sob a lei. Para ganhar os que estão sob a lei. Para os que têm a lei, tornei-

me como quem não tem lei. Embora eu não esteja livre da lei de Deus, mas estou sob a lei de Cristo. Muita troca interessante aqui.

A propósito, se você ouvir um pouco de barulho, é hora do quintal na Flórida. E é isso que está acontecendo. Para os fracos, eu me tornei fraco.

Para ganhar os fracos. Eu me tornei tudo para todas as pessoas. Para que, por todos os meios possíveis, eu pudesse salvar alguns.

Faço tudo isso por causa do evangelho, para que eu possa compartilhar de suas bênçãos. Então ele diz nos versículos 24, seguindo onde ele aplica esse princípio.

Entendo. Eu meio que me precipitei. Deixe-me voltar um pouco por causa da leitura e reflexão sobre a lei.

E eu não acho que você consiga ouvir isso tanto assim, mas vamos ter que viver com isso. Eu esqueci. Tudo bem.

Página 124. Como ele aplica esse princípio? Bem, os judeus, a lei à qual Paulo se refere é a lei judaica. Tal lei incluía 613 preceitos escritos do Pentateuco.

Talvez a amplificação oral pelos anciãos judeus fosse mais tarde. Embora Paulo pudesse ter observado as regulamentações de tal lei, ele foi rápido em acrescentar que o havia feito voluntariamente.

Não porque ele tivesse qualquer obrigação moral de fazê-lo. Ele não estava sob esse tipo de lei, mas estava sob a lei de Deus. O voto de Paulo em Atos 21:23 é uma ilustração interessante.

Algumas pessoas não sabem o que fazer com Paulo raspando a cabeça e fazendo um voto quando estava a caminho de Jerusalém. Elas quase agem como se Paulo tivesse se desviado. Não, Paulo estava sendo cultural.

Ele estava fazendo algo que era parte da cultura judaica para mostrar a seriedade de seu comprometimento. Não era uma exigência de Deus, mas era um exercício religioso aceitável que Paulo estava usando para se identificar com seus ouvintes judeus e tentar levar adiante o evangelho de Cristo. Por outro lado, a lei moral de Deus permanece, especialmente como resumida na lei, amar a Deus e ao próximo.

Os gentios em 9:21. Desculpe, preciso recuperar meus olhos. Para aqueles que não têm a lei, tornei-me como alguém que não tem a lei.

Ele usa a lei aqui, como no versículo 20. Ele não tinha razão para observar a lei judaica normativa não vinculativa enquanto estava entre aqueles com quem tal lei

não era problema. A frase não livre da lei de Deus é uma declaração geral para confirmar sua obrigação para com Deus no sentido mais amplo.

Ninguém é sem lei. A lei de Cristo, talvez, reflita 1 Coríntios 11:1, o exemplo de Cristo e o ensinamento que ele deu. Tiago fala sobre a lei real mais tarde.

Os crentes em 9:22 a 9:23. Motivo de Paulo para o autocontrole. Não tente ou provoque Deus.

Em 9:22, para os fracos, eu me tornei fraco. Para os, para ganhar os fracos. Agora, essa é uma semana diferente da anterior.

Eu me tornei todas as coisas para todas as pessoas para que, por todos os meios possíveis, eu pudesse salvar alguns. Faça tudo isso por causa do evangelho para que eu possa compartilhar de suas bênçãos. Você sabe, enquanto trabalho nesses textos, penso sobre todas essas coisas para todos os homens, e até mesmo essa frase do fraco, como fraco, ele se tornou fraco.

Paulo fez muitas acomodações. Não eram acomodações morais, mas eram acomodações para tentar se comunicar com as pessoas a quem ele estava fazendo essas acomodações. Isso é bem difícil de fazer.

Você sabe o quão madura uma pessoa precisa para não exigir a verdade no sentido de, não verdade moral, mas exigir que ele esteja certo, mas ceder e concordar com algo? Isso não é uma questão moral, mas algum tipo de questão cultural. Algo com o qual eles estão tendo problemas. Paul foi capaz de flexionar com isso, para ser capaz de trazê-los junto, e mais tarde, eles acordaram e disseram, ah, agora eu entendo.

Esse é um enorme domínio de ministério com pessoas. Mas não é uma linha fácil de capinar, como usamos a metáfora de cultivar um jardim. Não é uma linha fácil de capinar.

Ter a maturidade para algumas pessoas irem até você para sua acomodação, e ainda ter a sensação de que você está fazendo a acomodação para o jogo final de ajudar essas pessoas a chegarem a outro lugar. Essa é uma parte interessante da vida. Eu pastoreei uma igreja rural há muito tempo, e queríamos fazer um piquenique da igreja.

E os jovens queriam fazer isso no domingo. Os jovens profissionais estão realmente trabalhando com crianças. Os mais velhos resistiram porque achavam que domingo não era nada além de um dia de descanso, e você não pode jogar bola ou fazer atividades assim no domingo.

Foi uma situação interessante de duas gerações na igreja. Como você busca a verdade? E não tem problema fazer algumas coisas no domingo. Na verdade, aqueles jovens professores e advogados podem relaxar se desgastando e, dessa forma, cumprir o sábado.

Você já pensou sobre isso? Isso tira a mente deles das coisas, e o esforço físico tem uma maneira de revigorá-los. É uma maneira diferente. Mas para eles, até mesmo para seus pais, que faziam parte daquele grupo mais velho, isso não é aceitável.

Então, há uma questão não moral que precisa ser trabalhada em termos de acomodação em ambos os lados da cerca. Trabalhamos nisso de maneiras diferentes e, finalmente, fizemos um piquenique no domingo e nos divertimos. Todo mundo.

Você terá que descobrir isso em suas próprias configurações. A Disciplina do Autocontrole, versículos 24 a 27. Você não sabe que em uma corrida, todos os corredores correm, mas apenas um ganha o prêmio? Nem todo mundo ganhou uma medalha do ponto de vista de Paulo na corrida.

Então, você precisa correr de tal forma que consiga o prêmio. Todos que competem nos jogos, há os Jogos Ístmicos, passam por um treinamento rigoroso. Eles fazem isso para conseguir uma coroa que não vai durar.

Fazemos isso para obter uma coroa que durará para sempre. Portanto, não corro como alguém correndo sem rumo. Não luto como um boxeador batendo no ar.

Não, eu dou um golpe no corpo e o torno meu escravo para que, depois de ter pregado para os outros, eu mesmo não seja desqualificado para o prêmio. Você quer um A nesse trabalho? Bem, você pode ter que queimar o óleo da meia-noite, ou você pode se organizar e ter trabalhado nisso o semestre inteiro e não ter que ter uma crise. Caso contrário, você cumpre seu dever, você o faz, você o entrega, e você recebe algo menos do que você acha que merece, mas você recebeu exatamente o que você merece.

Você sabe, professores não dão notas. Alunos ganham notas. Deus não dá, em certo sentido, recompensas.

Paulo ganhou essa recompensa indo além do chamado do dever. Bem, como se isso não bastasse, ele nos move para o capítulo 10. E vou parar por aqui.

Eu pretendia fazer isso até o capítulo 10, mas da próxima vez, vamos combinar o capítulo 10 e a ideia de consciência em nossa terceira palestra sobre esta seção. Tenha um bom dia.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a

sessão 22, 1 Coríntios 8.1-11.1, a resposta de Paulo à questão da comida sacrificada aos ídolos. 1 Coríntios 9.